**ATA DA 19ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CONSULTIVO DO REFUGIO DE VIDA SILVESTRE BANHADO DOS PACHECOS**

Aos vinte e seis de novembro de dois mil e dezenove, às 14 horas, nas dependências da Sede Administrativa do Refugio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, sito a Rua Zeferino Zatta, 1155, Distrito de Águas Claras, no município de Viamão, foi realizada a 19ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo desta Unidade de Conservação, estando presentes conselheiros, participantes convidados e demais interessados conforme lista de presença em anexo. A reunião teve como pauta: aprovação da ata da 18º Reunião Ordinária; informe da vistoria técnica do DRHS/SEMA na Barragem do Saibro; apresentação, discussão e definição dos resultados da reunião técnica do zoneamento interno do RVSBP; avanços na definição do corredor do DNOS e assuntos gerais. André Osorio, Presidente do Conselho, deu início à reunião dando boas vindas aos participantes. Foi, por unanimidade, aprovada a ata da reunião anterior. Dando sequência aos temas pautados, André fez o relato sobre a vistoria realizada por uma equipe técnica do DRHS na área da Barragem do Saibro, na data de 23/10/2019. Relatou-se as considerações apresentadas pela equipe do DRHS referentes às condições do vertedouro, taludes, coroamento e tomada de d’água da estrutura, e as conclusões sobre o comprometimento da mesma, cujo Dano Potencial Associado (DPA) foi classificado como alto. André diz que o DRHS sugeriu o descomissionamento da barragem como alternativa mais adequada à gestão da UC. Marthim Zang, representante da AAFISE, comentou que as considerações apresentadas pelo DRHS assemelhavam-se à avaliação da empresa Bourscheid Engenharia e Meio Ambiente sobre a Barragem das Águas Claras. André comentou que, sendo tomada a decisão do descomissionamento da barragem, será necessário pensar num projeto de execução que considere a manutenção da vazão de água que seja capaz de dar continuidade ao abastecimento das propriedades de agricultores localizadas à jusante. Os conselheiros concordaram com a proposta apresentada para a Barragem do Saibro, referente ao seu descomissionamento. Com relação ao zoneamento interno do RVSBP, André apresentou os resultados da reunião técnica que definiu as zonas de manejo e respectivas normas que serão estabelecidas dentro dos limites da UC: Zona Primitiva (ZP), Zona de Uso Extensivo (ZUE), Zona de Uso Intensivo (ZUI) e Zona de Recuperação (ZR). Também foi apresentada uma proposta preliminar da Zona de Amortecimento, bem como o desenho do corredor do Canal do DNOS que está sendo proposto pelo INCRA. Com relação ao zoneamento interno do RVSBP, Demétrio, representante da UFRGS, sugeriu restrição do uso público às áreas das trilhas. Sugeriu também a ampliação desses espaços para a área de banhado, através da construção de estruturas, a exemplo de plataformas construídas, de modo a permitir o acesso de visitantes a esse ambiente. Antônio Brum, representante do COA-POA, reforçou a posição de manter a visitação pública exclusivamente junto aos espaços das trilhas. André sugeriu a construção de um pontilhão ao final da Trilha da Taipa, às margens da Barragem Águas Claras, de modo a permitir o acesso aos visitantes para atividades de observação de aves. Considerando as sugestões apresentadas na reunião, o zoneamento interno e suas normativas foram aprovados neste conselho. Demétrio, que chegou à reunião após a discussão das primeiras pautas, voltou à questão da Barragem do Saibro, perguntando sobre o destino da estrutura. André voltou a falar dos problemas de risco relacionados ao lago, os altos custos de manutenção e o perigo em relação à invasão de banhistas. Demétrio reiterou a necessidade de se manter um curso d’água capaz de abastecer as moradias à jusante, que se utilizam dessas águas para produção de hortaliças. Paulo Jr., do INCRA, ressaltou o perigo do uso irregular da barragem por banhistas invasores, tendo em vista a possibilidade de mortes causadas por afogamento. Martim Zang e Adilson, conselheiro representante da Associação de Moradores de Águas Claras, destacaram os problemas de deterioração das estruturas de comportas e tubulações desta barragem, os quais nessas condições impossibilitam o adequado manejo da vazão das águas do lago. André sugeriu encaminhar um documento ao INCRA informando sobre a alternativa de descomissionamento da barragem. André propôs o agendamento de uma oficina para o mês de janeiro de 2020, para definição da Zona de Amortecimento do RVSBP, considerando o desenho apresentado em plenária, de forma preliminar, sendo utilizadas como critérios de zoneamento, as bacias de drenagens superficiais, a área do Assentamento Filhos de Sepé e a área de ocorrência conhecida do cervo-do-pantanal. Huli Zang, representante da COPERAV, comentou sobre a necessidade de restrição de pulverização aérea na Zona de Amortecimento da UC. Paulo Jr. sugere que seja considerado no zoneamento a pressão urbana sobre a dinâmica das águas superficiais. Demétrio ressalta as áreas de conflito e as fontes de ameaça como aspectos importantes no âmbito do zoneamento, com destaque aos impactos provocados por cães domésticos sobre a biodiversidade da UC e sua zona de entorno. Marthim Zang questiona quais seriam as definições importantes para a definição da Zona de Amortecimento. Demétrio comenta que a questão do conflito das águas na área de entorno da UC e a zona de produção agroecológica devem ser particularmente levadas em consideração. Fábio Mendes, representante da Prefeitura Municipal de Viamão, diz que o zoneamento deve representar uma ferramenta de auxílio efetivo para processos de emissões de autorizações nos licenciamentos ambientais. Huli Zang lembra que já há restrições na zona de entorno do Refúgio de Vida Silvestre no Plano Diretor do município de Viamão, as quais também devem ser consideradas. O conselheiro Paulo Jr. questionou sobre a criação de Unidade de Conservação municipal na localidade do Arroio do Vigário, que havia sido divulgada. Fábio Mendes informou que nessa localidade já havia sido implantado um corredor ecológico com ações do município de Viamão, mas que ainda não havia sido efetivada a criação de UC nessa área. André apresentou um desenho de corredor ecológico sugerido ao INCRA, considerando o processo de efetivação do corredor do canal DNOS, e a criação de áreas para conexão de hábitats entre o Refúgio de Vida Silvestre e sua zona de entorno. Paulo Jr. comenta que o corredor do DNOS segue além da área do Assentamento Filhos de Sepé, ultrapassando áreas de propriedades particulares. Assim, sugere que seja levantada a informação sobre a existência de reservas legais já averbadas nessas áreas. Marthim Zang comenta que na margem direita do canal do DNOS, onde está se propondo a efetivação deste corredor de ligação entre o Refúgio de Vida Silvestre e os ambientes marginais do rio Gravataí, já existe uma faixa de vegetação de banhado em avançado estágio de regeneração, onde há diversos relatos de avistamentos do cervo-do-pantanal. Demétrio destaca que um corredor ecológico deve ser funcional em relação ao uso de determinados elementos da biodiversidade, a exemplo da avifauna ou do cervo-do-pantanal, que representam alvos de conservação da UC. Marthim Zang concorda que seja formalizado o desenho do corredor apresentado, representado pela faixa de 300 metros junto à margem leste do DNOS. Paulo Jr. comenta que existem lotes na faixa do corredor nos quais as famílias de assentados deverão formalizar um pedido de permuta dessas áreas. Marthim diz que o Banhado das Caturritas, presente na área do assentamento e hoje não ocupada, é uma área de solo fértil e apropriada para agricultura, ao contrário das áreas de banhados de turfa marginais ao canal do DNOS, que não servem para o cultivo. Huli Zang também se refere ao Banhado das Caturritas como uma área com potencial para agricultura. André destaca que esta área é um local de importância fundamental para a conservação do cervo-do-pantanal em sua reduzida área de distribuição atual no RS. Na pauta de assuntos gerais, André relatou o andamento dos trabalhos referentes à contratação de manejo de cães domésticos na área do Refúgio de Vida Silvestre, e sugeriu a apresentação dos resultados alcançados pela equipe técnica da clínica Plural Patas, na próxima reunião ordinária do conselho consultivo. Por fim, para o ano de 2020, foram sugeridas as seguintes datas para as reuniões ordinárias do Conselho Consultivo: 18 de fevereiro, 26 de maio, 25 de agosto e 23 de novembro. Sem mais a debater, André deu por encerada a reunião. E sem mais nada a declarar, dá-se por encerada a presente ata.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

André Osorio Rosa

Presidente do Conselho Consultivo